

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

ACESSO À INFORMAÇÃO:**uma análise da estrutura de navegação do website da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas****ACCESS TO INFORMATION:*****an analysis of the navigation structure of the website of the Amparo Research Foundation of the State of Alagoas*****Letícia Crisóstomo dos Santos** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
leticiaocrisostomo@live.com – Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5656-0371>**Maytê Luanna Dias de Melo** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
lumeloo@yahoo.com.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7310-2572>**Mário Jorge de Melo Filho** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
mariodemelo@protonmail.ch - Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3845-2399>**Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
ibsen@feac.ufal.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6543-143X>**Luciana Peixoto Santa Rita** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
luciana.santarita@feac.ufal.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6868-9014>**Modalidade: Trabalho completo**

Resumo: Com a ascensão das tecnologias informacionais digitais, os canais de comunicação de instituições governamentais devem ser subsidiados por mecanismos que garantam que todo cidadão encontre a informação que procura. Nos websites institucionais, o acesso à informação possibilita direcionar seu conteúdo, a fim de garantir o acesso à informação e possibilitar a construção de uma democracia participativa. Esta pesquisa é um estudo inicial que analisa a estrutura de navegação do website da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), com base em princípios de arquitetura da informação, e essa análise permitiu verificar aspectos de acessibilidade e transparência.

Palavras-chave: website; acesso à informação; acessibilidade.

Abstract: *With the rise of digital information technologies, the communication channels of government institutions must be subsidized by mechanisms that guarantee that every citizen finds the information they are looking for. On institutional websites, access to information makes it possible to direct their content, in order to guarantee access to information and enable the construction of a participatory democracy. This research is an initial study that analyzes the navigation structure of the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) website, based on information architecture principles, and this analysis allowed us to verify aspects of accessibility and transparency.*

Keywords: *website; access to information; accessibility.*

1 INTRODUÇÃO

Com as tecnologias informacionais digitais ao alcance dos cidadãos, sites de órgãos governamentais tornam-se plataformas vitais para promover a transparência, facilitar o acesso à informação pública, fornecer serviços virtuais e promover o engajamento cívico. Eles desempenham um papel crucial na construção de uma democracia participativa e responsável. Por meio deles, cidadãos têm o direito de acessar informações sobre as atividades do governo, incluindo políticas, gastos públicos, projetos em andamento e decisões tomadas. Bons sites oferecem essas informações de forma transparente, promovendo a prestação de contas e fortalecendo a confiança na governança. Portanto, o acesso à informação pública auxilia os cidadãos a entenderem melhor o funcionamento do governo e a exercerem seus direitos.

Nessa seara, a transparência torna-se um pilar fundamental. Em um contexto em que a confiança do público é crucial, ela não apenas promove a credibilidade e a confiança entre os usuários, como também fortalece a prestação de contas e a responsabilidade da instituição perante a sociedade. Neste contexto, esta pesquisa propõe uma introdução sobre a importância da transparência por meio da Lei de Acesso à Informação (Lei n.º 12.527/2011). Comumente conhecida por LAI, ela apresenta um papel essencial na esfera da disseminação e divulgação de informação (Ferreira et al., 2013). A LAI possibilita inúmeros benefícios através da base do conhecimento por parte da sociedade todo, visto que se trata de uma referência ao acesso à informação no âmbito público (Gruman, 2012).

Para garantir o direito constitucional de acesso à informação, conforme estabelecido pela LAI, é essencial que as informações públicas sejam disponibilizadas de forma acessível. No entanto, muitas vezes, essas informações não estão facilmente localizáveis, ficando ocultas nas interfaces de web. Nesse contexto, a Arquitetura da Informação surge como uma aliada crucial na melhoria da organização dessas informações, tornando-as mais acessíveis.

Conceitos como experiência do usuário e usabilidade são comumente empregados em projetos de Arquitetura da Informação, os quais consideram tanto o conteúdo quanto os usuários. Além disso, ao longo dos anos, diversas obras são publicadas para guiar esses projetos, como o livro “Information Architecture: for the Web and Beyond”, de autoria de

Rosenfeld, Morville e Arango (Lima e Vechiato, 2021). De acordo com esses autores, os ambientes compartilhados *web* são divididos, em sua grande maioria, em quatro sistemas: de organização, de rotulagem, de navegação e de busca/pesquisa. Além desses sistemas, os estudos de Arquitetura da informação incluem tesouros, vocabulários e metadados, que podem parecer invisíveis, mas interferem nesses ambientes informacionais (Rosenfeld, Morville e Arango, 2015).

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) é uma instituição pública que exerce atividades de fomento à pesquisa e indução tecnológica, além de abrigar o Ponto de Presença (PoP) da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que liga pioneiramente o Estado de Alagoas à Internet, oferecendo serviços de conectividade à comunidade científica, instituições governamentais e ONGs. A Fapeal, no Estado, viabiliza projetos de pesquisas que priorizam áreas estratégicas para o desenvolvimento de Alagoas e do Nordeste. Em sua página na *web*, ela disponibiliza informações relacionadas ao financiamento de projetos, políticas de governança, alocação de recursos, resultados de pesquisas, editais e outros dados relevantes que têm como usuário informacional pesquisadores, financiadores, comunidade acadêmica e público, no geral.

Nesta perspectiva, com base nos princípios da Arquitetura da Informação, de que modo o *website* da Fapeal disponibiliza e facilita o acesso à informação ao seu público através de seu *website*? Como é o funcionamento do sistema de navegação desta página?

Esta pesquisa objetiva analisar como a Fapeal disponibiliza o acesso à informação em sua página *web*, identificando boas práticas e possíveis áreas de melhoria para otimizar a experiência dos usuários.

Deste modo, justifica-se a contribuição, desta pesquisa, para uma cultura de integridade, confiabilidade e avanço científico, sobretudo, porque ao disponibilizar informações sobre os processos de tomada de decisão, critérios de financiamento, políticas e procedimentos, a Fundação demonstra seu compromisso com a equidade e transparência do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, que, inclusive, é a missão da instituição.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho teve natureza exploratória voltada para clarificar o problema e construir novas ideias perante um objeto em específico. Esse tipo de pesquisa, apesar de flexível, geralmente é bibliográfica ou um estudo de caso (Gil, 2002).

A abordagem foi qualitativa, este método possibilita que o pesquisador obtenha informações através de interação direta com o contexto analisado, guiando sua interpretação (Neves, 1996).

À vista disso, para atingir o objetivo proposto, a metodologia foi estruturada em duas etapas.

Na primeira etapa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que analisou conceitos fundamentais de Arquitetura da Informação e da Lei de Acesso à Informação, com ênfase no sistema de navegação desta página e teve como objetivo construir uma base teórica sólida que embasasse a análise posterior.

Na segunda etapa, conduziu-se a análise das funcionalidades e do conteúdo disponíveis no site da Fapeal, cujo domínio é fapeal.br, com ênfase nos aspectos relacionados ao acesso à informação.

Esse processo envolveu a coleta e análise sistemática de dados do *website*, observando como as informações estão organizadas, categorizadas e disponibilizadas ao público.

O foco foi o sistema de navegação, portanto, foram considerados critérios como navegabilidade, facilidade de acesso à informação, clareza na apresentação de conteúdos e eficiência na recuperação da informação pelo usuário.

A análise documental buscou identificar tanto as boas práticas adotadas pela Fapeal quanto as áreas em que melhorias podem ser implementadas para otimizar a experiência dos usuários e aumentar a acessibilidade às informações disponibilizadas no site.

3 RESULTADOS

3.1 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal)

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) foi criada no ano de 1990, através do cunho de entidade jurídica de direito privado e no ano de 2002, através da

Lei Complementar n.º 20, de 04 de abril, teve a sua estrutura alterada para Fundação de Direito Público. Através de suas atividades de fomento às pesquisas, auxílios, bolsas e induções de novas tecnologias, a Fapeal segue até os dias atuais viabilizando Projetos de Pesquisas que priorizam diversas áreas estratégicas do Estado de Alagoas. Ela é uma instituição essencial ao desenvolvimento do Estado, é estratégica no desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, pois exerce atividades de fomento à pesquisa e indução tecnológica, além de abrigar o Ponto de Presença (PoP) da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que liga de forma pioneira o Estado de Alagoas à Internet, oferecendo serviços de conectividade às instituições federais de ensino e pesquisa, tais como a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e Instituto Federal de Alagoas (Ifal), além de instituições científicas estaduais, e alguns órgãos governamentais.

Sendo a transparência um pilar fundamental para qualquer organização, para uma fundação de amparo à pesquisa, não seria diferente. Em um contexto em que a confiança do público é crucial, a transparência em um site dessa natureza desempenha um papel vital. Ela não apenas promove a credibilidade e a confiança entre os usuários, como também fortalece a prestação de contas e a responsabilidade da instituição perante a sociedade. Nesta perspectiva, como parte de uma pesquisa em andamento, destaca-se a transparência das informações contidas no site da Fapeal, e de que modo ela divulga informações relacionadas a projetos financiados, suas políticas de governança, a alocação de recursos, os resultados e/ou publicação de pesquisas e outros dados que possam ser relevantes aos usuários.

Entende-se que a Arquitetura da Informação desempenha um papel essencial na construção de sites de órgãos públicos que atendem às necessidades do público, promovem a transparência e a participação cívica, e se importem com sua eficiência operacional. Sob esta perspectiva, serão utilizados, os fundamentos desta área, no intuito de analisar o conteúdo do ambiente informacional compartilhado com os usuários externos, no domínio fapeal.br.

Na perspectiva de González de Gómez (2002, p.36)

A transparência, no domínio das relações Estado sociedade, dependerá de outras condições, tais como a convergência dos sistemas e serviços de comunicação e informação pública, a coordenação administrativa de programas e ações de

comunicação e informação, bem como a articulação prático-contratual dos sujeitos envolvidos em processos progressivos de democratização.

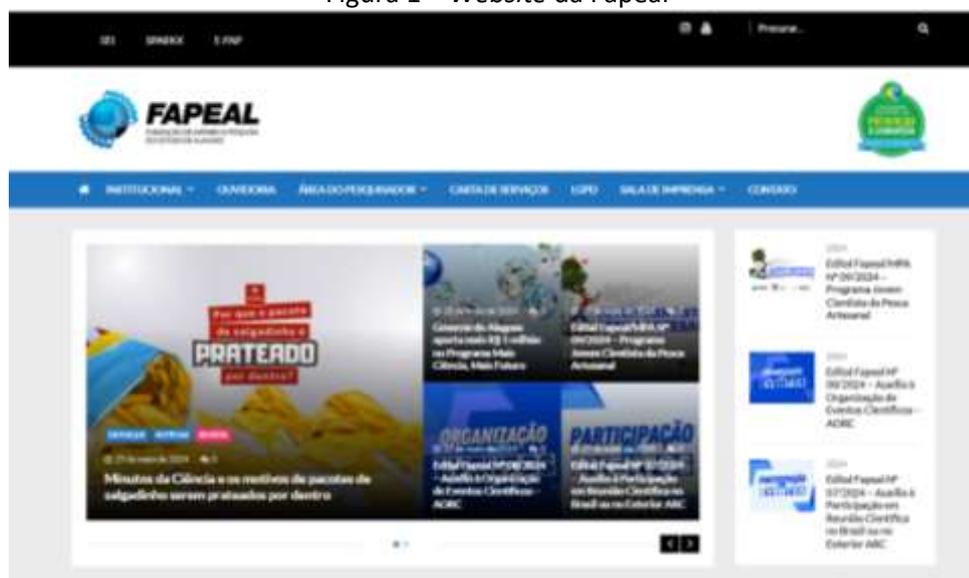
A autora refere-se à necessidade de alinhar e integrar os diferentes sistemas e serviços de comunicação e informação pública para garantir que as informações relevantes sejam amplamente acessíveis e compreensíveis para o público. Para isso, faz-se necessário que haja uma coordenação eficaz entre os diferentes programas e ações de comunicação e informação do governo, no caso específico desta pesquisa, da Fapeal, para garantir uma abordagem consistente e coerente na divulgação de informações e na promoção da transparência.

3.2 Website da Fapeal

A Arquitetura da Informação está intrinsecamente relacionada à navegação. O sistema de navegação de um *site* é a forma de como suas páginas e conteúdo são organizados e apresentados para os usuários.

Rosenfeld, Morville e Arango (2015) consideram que os usuários precisam estar aptos a encontrar o conteúdo antes que possam efetivamente usá-lo. Portanto, a encontrabilidade deve anteceder a usabilidade. E a encontrabilidade, segundo Wodtke (2003), é a capacidade de encontrar algo por meio da procura ou navegação.

Figura 1 – Website da Fapeal



Fonte: Fapeal (2024).

Na perspectiva dos autores (Wodtke, 2003; Rosenfeld, Morville e Arango, 2015), uma boa estrutura de navegação é essencial para garantir uma experiência positiva do usuário e facilitar a localização de informações. Observando o site da Fapeal, que funciona sob o domínio www.fapeal.br, encontra-se o *layout* conforme a Figura 1.

Como se pode observar na Figura 1, o menu de navegação principal é exibido na parte superior do site na cor azul e contém *links* para as seções principais ou categorias de conteúdo, além do logotipo da instituição que promove uma sensação de localização e orienta a exploração do ambiente (Rosenfeld, Morville e Arango, 2015).

Esses links, na página, se apresentam de forma clara, concisa, na cor branca em contraste com o azul, e são facilmente compreensíveis para orientar os usuários para as áreas do site que desejam visitar. Eles estão divididos em Institucional; Ouvidoria; Área do Pesquisador; Carta de Serviços; LGPD; Sala de Imprensa; e Contato.

Há uma estrutura de navegação hierárquica que organiza o conteúdo do site em diferentes níveis de profundidade, com páginas principais que possuem subpáginas relacionadas. Isso ajuda os usuários a entenderem a relação entre diferentes seções e a navegar intuitivamente pelo site. Essa navegação é contemplada nos sistemas de navegação, que proporcionam ao usuário a possibilidade de ir para todos os pontos de um *website* de forma rápida, e esses sistemas vão além das categorizações, já que nem todo o conteúdo se encaixa nelas. Por isso, eles também incluem o uso de *links*, proporcionando uma experiência de navegação mais completa (Rocha, Barbosa e Aganette, 2021).

No *website* da Fapeal, esta navegação acontece por meio de menus e *links* Institucional, Área do Pesquisador e Sala de Imprensa, eles se relacionam com subpáginas nomeadas, conforme o esquema abaixo:

1. Institucional:

- Sobre a Fapeal;
- Controle e Transparência;
- Dados Financeiros;
- Legislação;
- Documentos;
- Relatórios de Gestão;
- PCA Fapeal 2024
- Política de Privacidade e Proteção.

2. Área do Pesquisador:

- Editais;
- Submissão de Propostas;
- Professor Mentor;
- Informações;
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações;
- Modelos e Formulários;
- Bolsistas;
- Declaração de Bolsa.

3. Sala de Imprensa:

- Notícias;
- Revista Fapeal;
- Logos;
- Vídeos;
- Podcasts.

Em “Institucional”, ao acessar Controle e Transparência, são encontradas informações pertinentes ao acesso à informação na esfera da Fapeal. Nesta página, é possível fazer *download* da Lei de Acesso à Informação na íntegra, bem como acessar a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (e-sic). Ao acessar o e-sic, a página não foi encontrada. Há também um link com o título “Confira perguntas e respostas relacionadas ao tema acesso à informação”, que direciona o usuário para o site gov.br. Esse link possui acesso restrito, que solicita autenticação para acessar o conteúdo.

Figura 2 – Aba “Lei Geral de Proteção de Dados” no *website* da Fapeal



Fonte: Fapeal (2024).

O site da Fapeal dispõe da aba intitulada “LGPD”, que serve como guia orientativa ao cidadão ou pesquisador e também informa questões de tratamento de dados por parte do órgão, conforme Figura 2.

O site da Fundação também dispõe da aba intitulada “Área do Pesquisador”, onde possui informações referentes aos editais vigentes, sistemas de acesso ao pesquisador, questões e prestações de contas, declarações de bolsas e outros assuntos interligados, conforme Figura 3.

Figura 3 – Aba “Área do Pesquisador” no *website* da Fapeal



Fonte: Fapeal (2024).

Além do menu principal, o site inclui outros *links* de navegação secundários, eles fornecem acesso rápido a páginas importantes.

Figura 4 – Menu auxiliar do site da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas



Fonte: Fapeal (2024).

Na barra inferior é possível localizar o endereço da Fundação, bem como telefone para contato, endereço de e-mail e horário de funcionamento/atendimento. Também há um novo menu com os *links* Acesso à Informação, Área do Pesquisador, Carta de Serviços, Colaborador e E-mail. Este e-mail, diferente do endereço de e-mail disponibilizado logo acima, na verdade, é um espaço para que os colaboradores da Fapeal acessem a tela de *login* do e-mail institucional webmail.fapeal.br. Além do menu em lista vertical, há também duas imagens com *links*, e uma delas é do e-sic, que desta vez, direciona o usuário para instruções de acesso, formulários para *downloads* e outras informações.

Ao acessar o Acesso à Informação, é possível encontrar informações sobre a Lei de Acesso à Informação, assim como na área descrita anteriormente, mas esta área vai além, já que disponibiliza dados sobre as ações e programas, despesas, licitações e contratos, colaboradores, convênios, perguntas frequentes, ouvidoria e alguns relatórios. Há também outra opção similar às perguntas recentes, intitulada “Lei de Acesso — Perguntas e Respostas”. Esta opção direciona o usuário para a página inicial do *website* cge.al.gov.br.

Figura 5 – Aba “Acesso à Informação” no *website* da Fapeal



Fonte: Fapeal (2024).

A barra de busca faz parte dos sistemas de buscas, e permite que os usuários busquem conteúdos específicos no site. Isso é especialmente útil em sites com grandes volumes de conteúdo, pois ajudam aos usuários a encontrarem informações rapidamente, mesmo que não saibam exatamente onde procurar ou após terem procurado e não terem localizado a informação (Souza e Hattori, 2021). No site, o público pode buscar por palavras-chave como transparência e informação, e assim ter acesso a notícias e demais materiais

disponíveis sobre o tema. Os resultados são ordenados por ordem cronológica de inclusão e não é possível utilizar filtros nesses resultados, ou separar as notícias dos conteúdos fixos.

Esses sistemas de navegação integram áreas como arquitetura da informação, design e usabilidade, entre outras, que em conjunto aprimoram a experiência do usuário. Questões como a escolha do posicionamento das barras de navegação, a estrutura dos menus e a visibilidade dos links são frequentemente discutidas. As melhores soluções para esses desafios costumam emergir da colaboração interdisciplinar, sempre focada em proporcionar uma experiência mais eficiente e intuitiva (Rosenfeld, Morville e Arango, 2015).

Com o aumento do uso de dispositivos móveis, é importante que a estrutura de navegação seja projetada para ser responsiva, ou seja, adaptável a diferentes tamanhos de tela, isso garante que os usuários possam navegar pelo site facilmente, independentemente do dispositivo que estão usando. O *site* institucional da Fapeal se ajusta a diferentes dispositivos, conforme é demonstrado na Figura 6, que ilustra a disposição na versão mobile.

Figura 6 – Website da Fapeal na versão *mobile*



Fonte: Fapeal (2024).

Levando em consideração que os sistemas de navegação proporcionam contexto e flexibilidade, auxiliando os usuários a compreenderem sua localização e a navegarem de

forma eficiente, embora sua aparência e comportamento possam variar entre ambientes de desktop e mobile, sua função permanece a mesma (Rosenfeld, Morville e Arango, 2015).

É importante ressaltar, segundo os autores, que para projetar um sistema de navegação, é fundamental considerar tanto o próprio website, quanto os navegadores que serão utilizados, já que navegadores como Google Chrome e Microsoft Internet Explorer oferecem recursos como acesso direto via URL, botões de "voltar" e "avançar", histórico de páginas visitadas e favoritos. Já os navegadores em dispositivos móveis, como o Safari, incorporam interações por toque, permitindo ações como pinçar e deslizar.

4 CONCLUSÃO

A divulgação científica cumpre o papel de democratizar o acesso ao conhecimento científico e, ao mesmo tempo, consegue disseminar a alfabetização científica (Bueno, 2013). Isso contribui para a inclusão dos cidadãos nos debates sobre temas que podem impactar suas vidas e seus trabalhos. Nesse sentido, é possível integrar as temáticas da Lei de Acesso à Informação, Arquitetura da Informação e acessibilidade como instrumentos de divulgação científica.

No que diz respeito ao website da Fapeal, conclui-se que ele possui uma boa estrutura de navegação, essencial para garantir que os usuários possam encontrar facilmente as informações que precisam e ter uma experiência positiva ao interagir com o site. No entanto, foram observados alguns erros e pontos de melhoria, como *links* corrompidos e duplicados, informações repetidas e um excesso de cliques necessários para acessar determinado conteúdo.

Considera-se que estudar o sistema de navegação de um site de uma fundação de amparo à pesquisa é importante para entender sua eficiência no acesso a informações e serviços oferecidos. Um sistema de navegação bem estruturado facilita a interação de pesquisadores, estudantes e outros interessados com a plataforma, otimizando a busca por editais, bolsas e resultados de projetos financiados. Além disso, uma navegação clara e intuitiva contribui para a transparência das ações da fundação, aumentando a acessibilidade e a satisfação dos usuários, o que pode resultar em maior adesão e participação nos

programas de fomento à pesquisa, ampliando o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador do Estado.

Fica evidente a preocupação com a acessibilidade ao público no *website* da Fapeal. Todavia é necessário realizar um estudo de usuários aprofundado para mensurar a eficácia no âmbito da encontrabilidade do site. Em contrapartida, esta é uma pesquisa em fase inicial, que já traz resultados que podem ser levados em consideração para aumentar a eficiência da página.

Uma vez que, o foco desta pesquisa é no sistema de navegação, sugere-se analisar os demais sistemas correspondentes a Arquitetura da Informação no *website*, bem como, construir uma relação de oferta/procura com base em outros *sites* de fundações de amparo à pesquisa espalhadas pelo país.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1 esp, p. 1-12, dez. 2010.

Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesso em: 25 dez. 2023.

FERREIRA, E. G. A., SANTOS, E. S., & MACHADO, M. N. Políticas de informação no Brasil: A Lei de Acesso à Informação em foco. **Múltiplos Olhares Em Ciência Da Informação**, 2(1), 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16940>. Acesso em: 11 jul. 2024.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS. Disponível em: www.fapeal.br. Acesso em: 11 jul. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000100004>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GRUMAN, M. Lei de acesso à informação: notas e um breve exemplo. **Revista debates**, 6(3), 97, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-5269.34229>. Acesso em: 11 jul. 2024.

LIMA, L. A. R. de; VECHIATO, F. L. Framework para investigação do usuário em projetos de

arquitetura da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 213–239, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.213-239. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102281>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NEVES, J.L. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

ROCHA, V. A. R.; BARBOSA, R. R.; AGANETTE, E. C. Usabilidade: um estudo de prática da arquitetura da informação em website. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/37261>. Acesso em: 11 jul. 2024.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J., **Information architecture for the web and beyond**. 5. ed. Sebastopol: O'Reilly, 2015.

SOUZA, M. B., HATTORI, J. L. T. **Arquitetura da informação e governo aberto**: análise do site da câmara municipal de Franca, 2021.

WODTKE, Christina. **Information Architecture**. Blueprints for the web. 2ª Ed. Indianapolis, New Riders, 2003, 348p.